



## Bancários fazem paralisação em Dourados

O recado foi dado aos banqueiros, 7,5% é pouco. Queremos mais

banqueiros, que insistem em oferecer apenas 7,5% de reajuste, mesmo com os lucros bilionários atingidos no primeiro semestre, graças ao empenho dos empregados. A compreensão da clientela, que tem apoiado o movimento, é muito importante.

Os bancários de Rio de Janeiro, Brasília e Salvador decidiram em assembléias realizadas nesta terça continuar a greve por tempo indeterminado e as paralisações continuam.

Para pressionar os banqueiros e a direção do BB e CEF nas negociações, após meses de campanha salarial, os bancários paralisaram as atividades, ontem em 22 capitais e nas bases territoriais de mais 126 sindicatos da categoria em todo o país. Em Dourados a adesão foi total. Em Maracajú e Rio Brillhante houve paralisação no BB e já em Fatima do Sul, a adesão atingiu a CEF e no Estado a paralisação atingiu a Capital e outras cidades do interior.

A greve é uma forma enérgica de lutar para vencer a intransigência dos

O Comando Nacional dos Bancários reúne-se nesta quarta-feira, 1º de outubro, em São Paulo, para avaliar a mobilização e a continuidade da campanha salarial. "Agora cabe à Fenaban nos chamar para apresentar nova proposta. Em caso contrário, vamos propor novas assembléias no dia 7 para aprovar a greve por tempo indeterminado a partir do dia 8 de outubro", informa Vagner Freitas.

Representantes dos empregados do Real e Santander se reuniram sexta-feira com a direção dos dois bancos, para discutir o processo de fusão.

Os bancários demonstraram preocupação com o grande número de demissões que vem ocorrendo nas duas empresas e cobraram o fim das dispensas, concentradas, principalmente, na região Sudeste do Brasil.

Os funcionários também abordaram a possibilidade de se criar um centro de recolocação, onde se possa identificar vagas que sejam reaproveitadas pelos trabalhadores em áreas redundantes, principalmente nos centros administrativos e agências. O centro teria como principal finalidade dar opção de transferência aos bancários.

Os representantes dos bancos ficaram de analisar as reivindicações. A próxima negociação está marcada para quinta-feira.